

# VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

## **MARXISMO E PSICOLOGIA: APROXIMAÇÕES ENTRE A TEORIA DE IDENTIDADE DE A. CIAMPA E A TEORIA FEMINISTA DE H. SAFFIOTI.**

Andressa Carolina Viana dos Santos (Programa institucional de iniciação científica ações afirmativas- PIBIC-AF; Departamento de psicologia; UEM; Maringá- PR; Brasil). Orientador Álvaro Marcel Palomo Alves (Departamento de psicologia; UEM; Maringá- PR; Brasil).

contato: andressacarol.vs@gmail.com

**Palavras-chave:** Psicologia Social. Psicologia Sócio-histórica. Feminismo. Identidade.

A psicologia sócio-histórica foi desenvolvida no final da década de 1970 e se consolidou no final da década de 1980 como uma perspectiva crítica em psicologia. Adotou o materialismo histórico como referência epistemológica e procurou desenvolver os conceitos de atividade, consciência e identidade. Ao longo dos anos 1990 problematizou o conceito de subjetividade, introduzindo a afetividade como categoria central na análise daquela. A partir desta perspectiva foi apresentado o desenvolvimento do feminismo na história, suas conquistas, lutas e mudanças. Além disso, foi possível identificar que, patriarcado, inferioridade feminina, identidade imutável, conceitos dados como naturais na sociedade, tem uma história e foram se concretizando através das relações sociais. Ao não terem por base conceitos científicos, são aceitos e internalizados pela maioria da população como verdades, criando formas de preconceitos e discriminações. Essas formas de dividir e focar nas diferenças das pessoas possibilita a emergência de identidades autoritárias, que podem dificultar conquistas por direitos, e a formação de movimentos sociais. Também foi apresentado na pesquisa como o sistema capitalista se beneficia com a estratificação das classes sociais e das pessoas. Este estudo teve como objetivo relacionar e discutir por meio do materialismo histórico dialético o conceito clássico de identidade, tal qual formulado na psicologia de A. Ciampa e os conceitos do feminismo de base marxista desenvolvidos pela socióloga H. Saffioti. Para atingir o objetivo, a pesquisa adotou o tipo bibliográfico conceitual, a partir dos principais livros de A. Ciampa e H. Saffioti e norteada pelo materialismo histórico dialético. A partir disso, foram levantados pré-indicadores: gênero, classe social e instituição familiar, indicadores: violência contra a mulher, patriarcado e transformação e o núcleo de significação: História da Severina. E então, foram agrupados e analisados, estabelecendo a relação da psicologia sócio-histórica com a sociologia marxista. Esta pesquisa teve como principal resultado revelar que os acontecimentos são marcados por uma história, e que trás interesses de manutenção de um sistema de exploração/dominação, que aliena, fazendo com que muitos entendam o patriarcado e a submissão feminina como dados a priori e a-históricos. Como toda análise na perspectiva materialista, esta não deixou de desmistificar e expor as contradições da sociedade capitalista, e refletir como a limitação do desenvolvimento da mulher, também limita o desenvolvimento do homem, e por consequência limita a evolução para uma sociedade plena de direitos. Conclui-se que esta pesquisa rompeu com o determinismo biológico na construção do indivíduo, deixando claro que a questão da identidade também é social e política, localizando a violência de gênero dentro da tríade singularidade-particularidade-universalidade. Espera-se que a partir dessa pesquisa estigmas misóginos sejam desconstruídos, e que auxilie na ressignificação do conceito de feminismo. Além disso, acreditamos que a psicologia sócio-histórica se beneficiou conceitualmente da problematização da categoria "gênero" do feminismo marxista.